



Pâmela Noronha da Silva

“É bom, mas é ruim; e mesmo quando é ruim, é bom”: o adolescente sobre a ótica do discurso jornalístico em um município do interior do Rio Grande do Sul.

Santa Cruz do Sul
2020

Pâmela Noronha da Silva

“É bom, mas é ruim; e mesmo quando é ruim, é bom”: o adolescente sobre a ótica do discurso jornalístico em um município do interior do Rio Grande do Sul.

Trabalho de Curso em Psicologia II apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como tarefa integrante da Disciplina de Trabalho de Curso II.
Orientadora: Ms. Angela Alenice Rothmund

Santa Cruz do Sul
2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2 METODOLOGIA	8
3 DISCUSSÃO DE DADOS	10
4 CULPABILIZAÇÃO E INFRAÇÃO DO ADOLESCENTE E JOVEM	12
5 SILENCIAMENTO DAS ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES	15
6 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

O presente estudo, seguindo a linha da Análise de Discurso proposto pela autora Orlandi (2003), uma teoria de entremeios da língua, psicanálise e ideologia, a partir do levantamento e discussão de dados de forma qualitativa e quantitativa, busca ou investiga como os discursos produzidos em um jornal de um município do interior do Rio Grande do Sul materializam o adolescente, conformando modos de ser sujeito. Foram mapeados os termos “adolescente” e “jovem” no jornal pesquisado, a saber (Gazeta do Sul), do município de Santa Cruz do Sul, no período de sete meses, mais especificamente de dezembro de 2019 até final de agosto de 2020. A base utilizada é o site do próprio jornal, intitulado Portal Gaz. Ao todo, foram encontradas 136 notícias, sendo elas 47 referentes ao termo adolescente e 89 ao termo jovem. Posterior a finalização desse levantamento e leituras das reportagens em que a palavra não estava no título, mas no decorrer do texto, criaram-se categorias para a elaboração de gráficos exemplificativos. Conforme os assuntos das notícias encontradas e pela relevância dos discursos de tais reportagens, classificaram-se em: desaparecidos (as), mortes, acidentes de trânsito, drogadição, crimes, eventos, esportes, saúde e trabalho. Com a construção dos gráficos, separados em Gráfico A para o termo adolescente e Gráfico B para o termo jovem, percebe-se que a drogadição, crimes e mortes são os assuntos mais escritos referentes ao adolescente. Já, para o jovem, a ordem desses noticiários evidencia a mortalidade sendo mais escrita sobre este público, com sequência à drogadição e aos crimes. Assim, separados em dois capítulos intitulados “Culpabilização e infração dos adolescentes e jovens” e “Silenciamento das adolescências e juventudes”, encontramos um discurso atribuído como sistematização do eco social. Ainda se restringe uma desmoralização a adolescência e juventude, uma vez que, se torna um ensaio de acertos e erros antes a vida adulta, cobrados ao gozo da vida e ao mesmo tempo autonomia perante as próprias ações. Então, quando se destacam tantos noticiários envolvendo tensões e desvios em relação ao adolecer, torna-se um reflexo daquilo que ainda não se tornou propriedade da historicidade humana, pois vai contra a sequência e permanência de traços culturais. E o silenciamento, ao mesmo tempo que caracteriza o adolecer ao discurso de infratores e culpados, também permite que o adolescente fale de outros lugares e subjetivações distintas das apresentadas na mídia jornalística.

Palavras chave: ADOLESCENTE, JOVEM, ANÁLISE DO DISCURSO, CULPABILIZAÇÃO, INFRATOR, SILENCIAMENTO.

INTRODUÇÃO

É só uma fase. Na minha época não era assim. Vai passar. Adolescência é sinônimo de rebeldia. “Aborrescente”. Estas são apenas algumas caracterizações sobre o processo de adolecer. Algumas são ideias e estudos em artigos e trabalhos sobre a temática. Outras são dizeres que cresci ouvindo no mundo escolar e familiar, que compõem o adolescente.

O enunciado acima deixa transparecer algumas das minhas inquietações, suscitadas ao longo da graduação, seja dentro ou fora dos muros da universidade. Durante essa trajetória, venho sendo afetada por algumas questões referentes ao adolecer. Ao buscar artigos no portal CAPES que trouxessem o adolescente como protagonista da adolescência, debrucei-me com um exíguo material sobre esse tema. Inteirando com os demais materiais teóricos utilizados na construção dessa pesquisa, atrelados ao referencial teórico psicanalítico, e pensando a linguagem e o discurso com o aporte da Teoria da Análise de Discurso. Contemplando com o que a autora Gregolin (p. 16, 2007) menciona: “a mídia é o principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma “história do presente” [...]. Os discursos midiáticos perpassam nossa subjetividade entre passado e presente, perfazendo a historicidade que nos constitui enquanto sujeitos. Ou seja, ao falarmos sobre o ser e fazer adolecer, é importante lembrarmos da existência de várias adolescências. Compreendendo essa caracterização do desenvolvimento humano como produto do século XX, com sua raiz histórica no Ocidente, muito mais intensa após a Segunda Guerra Mundial, descrita como um espaço da infância a vida adulta (CORSO, CORSO, 2018).

Assim, trazer para reflexão esse assunto e criar espaços para problematizá-lo, inicialmente possa ecoar como algo pretensioso, uma vez que, está constantemente em movimento. No entanto, com o aporte teórico da Análise do Discurso, uma teoria de entremeios da língua, psicanálise e ideologia, juntamente aos discursos midiáticos de um jornal local, possibilitou compreender os entremeios entre língua, psicanálise e ideologia e modos de se subjetivar enquanto sujeito adolescente e jovem. Escolhidos intencionalmente a adolescência e juventude, entendidas como antecedência ao nos tornarmos adultos. Entremeios, termo de autoria de Michel Pêcheux (2008), permitiu a partir dos dados levantados, destacar um adolescente e jovens infratores, pertencente aos desdobramentos sociais e políticos que ordenam um gozar da vida e os fazem desempenhar um papel de eco cultural. Esse eco cultural os coloca em uma categoria do

desconhecido. Conforme Kehl (2009) uma total propriedade sobre a adolescência, o que for desconhecido e ameaçador a sociedade é vinculada a esses sujeitos (KEHL, 2009).

No entanto, observou-se com o levantamento de dados, ao qual, o silenciamento do adolescente e jovem é colocado em cheque. O que quer dizer que não se escreve e relata outras formas da construção da adolescência e juventude, atribuídas ao trabalho, viagem, estudos, entre outras possibilidades, como exemplo. O que acarreta não somente como pejorativo, mas viabiliza, entre esse silenciamento a ação destes sujeitos para os desdobramentos de várias subjetivações, não sendo reféns de apenas um discurso, uma linguagem e ideologia. Utilizo-me da palavra silenciamento, usada pela autora Eni Orlandi (2007), compreendendo não como silêncio, pois esse público não está calado, continua em movimento. Mas entendendo como um silenciamento de outras características menos apresentadas sobre a adolescência e juventude.

Com o intuito de (des) construir o fazer/ser sobre a adolescência disposto a partir do outro, o objetivo dessa pesquisa foi investigar como os discursos produzidos em um jornal de um município do interior do Rio Grande do Sul materializam o adolescente, conformando modos de ser sujeito. Foram mapeados os termos “adolescente” e “jovem” no jornal pesquisado, verificando pontos de intersecção nessa mídia, para analisar os discursos dos ditos/escritos sobre o adolescente.

REFERÊNCIAS

- BARROS, **Memórias inventadas A Segunda Infância**. São Paulo: Planeta, 2006.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. IN: Souza, Paulo César. Companhia das letras. 1920-1923.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo: v. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/105/106>>. Acesso em: agosto de 2020.
- KEHL, Maria Rita. **A fratria órfã: conversas sobre a juventude**. São Paulo: Olho d'Água, 215 9. 2009.
- MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O. O ter e o ser: Representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, p. 555-568, v16, n3, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a14>> Acesso em: agosto de 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 80 p., 2003.
- OMS. **Saúde reprodutiva de adolescentes**. Uma estratégia para ação. Brasília, DF, 1996
- _____. Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude**. Brasília, 2013.
- _____. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília, 1990.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 5. ed. Campinas: Pontes, 100p, 2003.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 189 p., 2007.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. In: tradução Eni P. Orlandi. 5ª edição, Pontes Editores, Campinas, SP, 2008.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05>>. Acesso em: agosto de 2020.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07>>. Acesso em: agosto de 2020.

SILVEIRA, D, T; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. IN: GERHARDT, T, E; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. 1. Ed. Porto Alegre, UFRGS, 2009.

SOARES, Rafael Guedes. **O estudo das marés em uma sequência didática investigativa para o Ensino Médio**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Física, Programa de Pós Graduação em Física, 2019.

Disponível em:

<http://darnassus.if.ufrj.br/~pef/producao_academica/dissertacoes/2019_Rafael_Soares/dissertacao_Rafael_Soares.pdf>. Acesso em: outubro de 2020.